



Plataforma

SARAH
BAARTMAN

► RECURSOS

Texto - 2

**Breve panorama
do uso de métodos
contraceptivos no Brasil e
algumas perspectivas**

Breve panorama do uso de métodos contraceptivos no Brasil e algumas perspectivas

O advento da pílula anticoncepcional, nos Estados Unidos, mais precisamente em agosto de 1960, causou a maior revolução em prol da mulher no mundo todo. Foi a partir daí, que a mulher passou a levantar a bandeira da liberdade sexual. Elas começaram a reivindicar seus direitos, não só em relação ao sexo e controle da reprodução, mas, em relação a outras dimensões da vida social, cujos benefícios eram assegurados apenas aos homens. Como por exemplo, a reivindicação de que seus salários fossem equiparados aos dos homens. Com o rompimento do vínculo entre sexo e reprodução, a noção de que o sexo era apenas para gerar um bebê, as mulheres começaram a descobrir que o sexo pode ser uma das principais fontes de prazer.

A partir de então, gerou-se uma grande expectativa em torno do uso da pílula anticoncepcional. As mulheres poderiam decidir se e quando teriam filhos sem se abster de relações sexuais. No Brasil, a Política Nacional de Planejamento Familiar, criada em 2007, e inclui o acesso a oito métodos contraceptivos gratuitos e também a venda de anticoncepcionais a preços reduzidos na rede de farmácias "Farmácia popular".

Toda mulher em idade fértil (de 10 a 49 anos de idade) tem acesso aos anticoncepcionais nas Unidades Básicas de Saúde, mas em muitos casos precisa comparecer a uma consulta prévia com profissionais de saúde. A escolha da metodologia mais adequada deverá ser feita pela paciente, após entender os prós e contras de cada um dos métodos.

Em 2008, o Ministério da Saúde alcançou a marca histórica de distribuir esses dispositivos em todos os municípios do território nacional. No ano seguinte, a política foi ampliada e houve maior acesso a vasectomias e laqueaduras, métodos definitivos de contracepção, bem como a preservativos e outros tipos de anticoncepcionais.

A Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS), feita em 2006 mostrou também que 80% das mulheres usam de algum método para evitar a gravidez. A pílula anticoncepcional e o Dispositivo Intrauterino (DIU) são os mais usados pelas brasileiras (BRASIL, 2009).

A primeira vista, o uso da pílula pode parecer ser muito vantajoso para as mulheres. Ao menos, durante muito tempo, as desvantagens do uso desse método não foram conhecidas ou divulgadas. Entretanto, após anos de uso contínuo da pílula anticoncepcional algumas mulheres começaram a divulgar essas desvantagens.

Uma pesquisa sobre o uso de contraceptivos orais no Brasil ao longo das gerações (PEDRO, 2003) mostra o depoimento de algumas mulheres em relação aos efeitos colaterais da pílula:

“Sempre tinha. O médico mudava a marca, mas sempre dava problema. Enjôo direto. Uma me causava enjoô; outra, tontura, inchaço, dores de cabeça.”

Algumas relatam que apesar dos efeitos colaterais a alternativa mais eficaz era a pílula, por esse motivo aceitavam o constante desconforto:

“Eu tinha ânsia de vômito, náusea, dor de cabeça, com o Neovlar; depois tinha o Primovlar. Este último que dava problema. Depois passei a tomar o Neovlar. Mas mesmo assim com problema (...) eu tinha que tomar.”

Entre as mulheres que tiveram problemas causados pela pílula, a maioria das entrevistadas optaram por diferenciadas formas de contracepção: tabelinha, camisinha, coito interrompido, etc. Outro método muito utilizado é a esterilização, muitas fazem a laqueadura e poucas falam sobre a alternativa da vasectomia nos seus parceiros (PEDRO, 2003).

Pesquisas recentes tentam desenvolver um anticoncepcional masculino, um deles é o Vasalgel, um contraceptivo injetável que permite que homens tenham relações sexuais sem o risco de engravidar a parceira.

Segundo a Parsemus Fountadion, organização sem fins lucrativos, norte-americana, que trabalha na produção do produto, o remédio não é usado em doses diárias, mas em uma única aplicação não hormonal, reversível, que funciona por até 10 anos.

O método ocorre da seguinte forma: o médico injeta uma gota do gel contraceptivo no canal deferente (o tubo que transporta o esperma com os espermatozoides), localizado abaixo da pele de cada testículo, que bloqueia a passagem dos espermatozoides. Se o homem decidir tornar-se pai, basta uma injeção de bicarbonato de sódio (feita em laboratório) para dissolver o gel e os espermatozoides voltam a seguir o seu caminho.

O Vasalgel, patenteado pelos americanos, é inspirado no contraceptivo RISUG (Inibição Reversível de Esperma Sob Supervisão, na tradução original), que age de maneira parecida e foi desenvolvido há mais de 30 anos por um professor de engenharia biomédica do Instituto Indiano de Tecnologia chamado Sujoy Guha. Os testes realizados pelo indiano provam que o RISUG não tem efeitos colaterais e funciona com quase 100% de eficácia.

A pesquisa com o Vasagel começou em 2010, depois que a Fundação

Parsemus adquiriu os direitos sobre o RISUG. Após pequenas modificações no contraceptivo, a empresa realizou testes bem-sucedidos em coelhos por 12 meses.

A fabricante já realizou testes com babuínos. Até agora, os machos que usaram o produto cruzaram com cerca de 15 fêmeas e, pela segunda vez, não engravidaram nenhuma delas. Agora, é preciso acompanhá-los para garantir que o efeito do Vasalgel será revertido e eles poderão voltar a fertilizar. Entre 2015 e 2018 foram realizados estudos para determinar se o método é facilmente reversível e se funciona em humanos.

A Parsemus ressalta, no entanto, que, como a produção do contraceptivo não interessa às grandes indústrias farmacêuticas, as pesquisas dependem da doação de apoiadores. "Mais de 23 mil homens e mulheres assinaram uma petição clamando por novos métodos (contraceptivos), e 18 mil pessoas estão aguardando notícias dos exames clínicos de Vasalgel. Homens desesperados para ter mais controle sobre o seu destino reprodutivo já doaram milhares de dólares para o projeto", escreveu Elaine Lissner, diretora da Parsemus, em um artigo publicado no The New York Times, sobre o anticoncepcional masculino.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Brasília, 2009.

PEDRO, Joana María. A experiência com contraceptivos no Brasil: uma questão de geração. Revista Brasileira de História, v. 23, n. 45, p. 239-260, 2003.

Texto sobre o Vasalgel adaptado de:

<http://extra.globo.com/noticias/saude-e-ciencia/anticoncepcional-masculino-deve-chegar-ao-mercado-em-2017-13888779.html>

<http://sossolteiros.bol.uol.com.br/novo-anticoncepcional-masculino-promete-revolucionar-o-mundo/>

<http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2015/04/22/anticoncepcional-masculino-deve-chegar-ao-mercado-em-2017.htm>

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2019/06/estudos-de-anticoncepcionais-masculinos-avancam-mas-esbarram-em-desafios.shtml>